



## **Votação do Parlamento Europeu apenas permite proteção limitada dos fundos marinhos**

**10 de dezembro de 2013:** O Parlamento Europeu votou hoje a favor de uma série de medidas protetoras das águas profundas do Atlântico Nordeste, mas não conseguiu chegar a acordo quanto à eliminação das práticas de pesca mais destrutivas dos fundos oceânicos — o arrasto de fundo e as redes de emalhar de fundo.

Dificultada por contínuos adiamentos e uma campanha agressiva da indústria do arrasto de fundo, foi hoje votada em sessão plenária do Parlamento europeu uma legislação com algumas conquistas a favor da conservação, mas com um revés relativamente à eliminação das práticas mais destrutivas de pesca de profundidade. Uma proposta para eliminar gradualmente o arrasto e as redes de emalhar de fundo abaixo foi rejeitada por uma margem reduzida [342 votos contra para 326 a favor]. Esta proposta foi originalmente avançada pela Comissão Europeia e apoiada pela Comissão do Meio Ambiente do Parlamento, mas rejeitada pela Comissão das Pescas.

“É um dia triste para os fundos marinhos”, disse Matthew Gianni, conselheiro político da Plataforma para a Conservação dos Fundos Oceânicos (DSSC - "Deep Sea Conservation Coalition") e da Pew Charitable Trusts. " O Parlamento Europeu esteve perto mas no final não foi capaz de adotar a eliminação gradual do arrasto de fundo de profundidade, uma das práticas de pesca mais destrutivas. Ainda assim, algumas das medidas hoje adotadas pelo Parlamento poderão ajudar, caso devidamente implementadas, a limitar os danos para os ecossistemas frágeis."

A proposta adotada pelo Parlamento inclui requisitos que visam reforçar a base científica na definição de quotas e reduzir as capturas acessórias de espécies de profundidade. Contém igualmente medidas para proteger os ecossistemas marinhos de profundidade frágeis, ao exigir avaliações de impacto ambiental prévias para pescarias de profundidade e a interdição do arrasto de fundo em zonas em que se saiba que existem ou possam existir tais ecossistemas.

Agora falta o Conselho Europeu dos Ministros das Pescas acordar um texto final, sendo que até ao momento nem sequer considerou formalmente a proposta.

Fim

## **Notas aos editores**

O fundo oceânico é uma das zonas mais extensas e de maior diversidade biológica da Terra. As espécies e ecossistemas de profundidade são de lento desenvolvimento, sendo muito mais vulneráveis à sobre-exploração, altamente suscetíveis à deterioração e lentos a recuperar de estragos causados pelo arrasto de fundo.

Os arrastões de fundo arrastam pelo leito marinho redes enormes e pesadas, fixas a placas e cabos de aço, arrasando tudo à sua passagem, incluindo corais e esponjas que se desenvolveram ao longo de milhares de anos. O valor do peixe capturado é diminuto e muitas das frotas de arrasto de fundo da UE não seriam viáveis economicamente sem os subsídios governamentais.

Muitos cientistas, organizações de conservação marinha e um número crescente de pescadores de pequena escala têm afirmado, de viva voz, a sua oposição à pesca de profundidade <http://www.savethehighseas.org/EU/declaration.cfm>

A Coligação para a Conservação dos Fundos Oceânicos (DSCC - "Deep Sea Conservation Coalition") foi fundada em 2004, para fazer face ao problema do arrasto de fundo em alto-mar, na ausência de um regime de governação eficaz. A coligação é composta por mais de 70 organizações não-governamentais, organizações de pescadores e institutos de política e direito, todos eles empenhados em proteger os fundos oceânicos. <http://www.savethehighseas.org/EU/>